

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500

Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA



Dr. Jaime Bento da Silva

EDITORIAL

A nova Redacção do «Povo Algarvio» rende as suas homenagens, que muito espontaneamente lhe brotam da alma, ao Dr. Jaime Bento da Silva, que, por circunstâncias imperiosas, deixa hoje de exercer as suas funções de director deste jornal, em cuja actividade sempre revelou a paixão coruscante de ideias nacionalistas e o amor fulgurante da sua terra.

Assume a actual Redacção, inesperadamente, as responsabilidades que lhe são inerentes, accionada pelo desejo de evitar o sossóbro deste baixel, que esteve iminente, e cuja ocorrência faria aparecer mais uma lacuna, entre tantas que nunca desaparecem, nesta decrepita cidade.

E se assume, inesperadamente, tais responsabilidades, pela razão exposta, é conveniente dizer-se, também, que tal atitude dura apenas o tempo necessário para a escolha dum timoneiro de pulso firme e olhar sereno, para conduzir o referido baixel a destinos certos e gloriosos.

E, entretanto, a nova Redacção, sem expressão tersa de linguagem, mas num remígio de pensamentos em que se salva a pureza de intenções, pugnará pelos legítimos interesses da cidade e do concelho.

O «Povo Algarvio», na plenitude da sua acção dirá terra-à-terra, aos seus amigos e ao povo de Tavira, o que houver de palpitante na vida pública, e acalentrará as boas iniciativas.

Nunca porém servirá de tribuna para concitar ódios e produzir dissensões.

PELA CIDADE

Banquete de Homenagem—Na passada segunda-feira, dia 9 do corrente, promovido por um grupo de amigos, realizou-se na Pensão Séqua, desta cidade, um banquete de despedida ao sr. Dr. Jaime Bento da Silva, que dentro de breves dias mudará a sua residência para Faro.

Quizeram, deste modo, prestar uma sincera e justa homenagem às suas excelentes qualidades de carácter.

E' num mixto de tristeza e alegria que vemos o Dr. Jaime Bento da Silva retirar desta cidade.

De alegria, porque vai ocupar um lugar de relevo na capital algarvia; de tristeza, porque é um filho dilecto de Tavira que deixa a sua terra natal e, conseqüentemente, já não assiste, a todo o momento, às nossas reuniões nem ajudará mais a fazer as honras da casa, como quasi sempre sucedia quando a nossa terra recebia algum visitante ilustre.

O seu vulto não se apagará tão cedo da nossa memória, sob vários aspectos porque o tenhamos de ver.

Assim, há-de viver por muito tempo na nossa imaginação o aspecto do seu consultório, onde grande número de pessoas ali ia receber gratuitamente os seus conselhos médicos, as suas receitas e tudo o que é concernente à vida clinica.

Muitas pessoas até em condições económicas de poderem pagar eram atendidas do mesmo modo.

O Dr. Jaime Silva, vivia apenas dos ordenados respeitantes aos cargos que exercia e que ultimamente, tão mal remunerados eram. Não fazemos ideia a quanto montaria a importância do valor das consultas e outros trabalhos clinicos que ele voluntariamente não recebia, mas devia constituir ao fim de 18 anos de constante labor uma soma avultada.

E' de justiça dizer-se que no seu consultório a tabela de preços estava afixada apenas por um acto de solidariedade clinica: o cliente olhava-a na certeza de que conservaria o bolso fechado e abria-o ao coração para receber o favor que o médico lhe havia de prestar.

O banquete constituiu, como era de esperar, uma grande manifestação de estima, no qual se fizeram muitos brindes.

No final o Dr. Jaime Silva, sensivelmente comovido, agradeceu a homenagem que tão espontaneamente lhe havia sido feita, levando para Faro a consoladora certeza de que na sua terra conta e contará sempre com elevado número de verdadeiros amigos.

Vida Religiosa—O sr. Prior de Tavira, pede-nos que informemos os fiéis, que a habitual missa das 10 horas, que se celebra aos domingos na igreja de Sant'ago, no próximo dia 22, será rezada na mesma igreja às 11 horas e meia.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

PONTOS DE VISTA

SABER ESPERAR

Por ACCURCIO CARDOSO

DÉ—por favor—à palavra «esperar» o seu verdadeiro significado «Ter esperanças». E veja como ela consegue acalmar os seus nervos, inculcar-lhe resignação, confiar. A dificuldade está apenas em saber lidar dela toda a sua eficacia, aproveitá-la com propriedade, mantê-la na sua expressão máxima.

Falta-lhe para isso a paciência? Aborrece-se? Enerva-se? Fale consigo mesmo, para dentro de si, não esmoreça. Espere sempre.

Repare, senhor leitor, que se não trata de adivinhar o futuro, mas de aguardar a hora da justiça. Animo-se, pois, seja condescendente, o proveito será todo seu.

A transformação produzida pela ansiedade em que se vive—ansiedade de progresso, sede de modernismo—não permite, eu sei, deixar para amanhã o que hoje pode ter uma resolução qualquer. Mas este qualquer é muito vago, não se fie nele. Aconselho-o a acautelar-se da sua eficiencia. Não se apresse, olhe que devagar se vai ao longe!

Dentro do espirito dos novos, quasi não ha hesitações. As ideias movimentam-se como os costumes. As fórmulas antiquadas substituem-se por outras acomodadas ao tempo, a este tempo em que a liberdade impera, como o alvôr da manhã rompendo as trevas da noite.

E' assim que se caminha para a civilização, é assim que se deve acompanhar a marcha da vida em pleno seculo das luzes.

Todavia não será imprudencia colocar o nosso raciocinio junto da pratica alcançada pelo decorrer da idade. Talvez se possam colher alguns beneficios que o futuro aproveite.

Porque não havemos de saber esperar? Em todas as manifestações da nossa existência é sempre esperando que alguma coisa se consegue. Não tenhamos ilusões.

A cada passo chegam eloquentes provas de engrandecimento para a ciência, obtidas em estudos profundos; aparecem nas artes realizações prodigiosas a que não foi alheio um trabalho insano; desenvolvem-se na industria iniciativas de que derivam fontes de riqueza; espalham-se no commercio vastos sistemas de organização que garantem a sua disciplina; e por ali fora surgem continuamente afirmações de maravilhosas descobertas que prometem modificar o mundo, agitando-o no fervor da sua acção dinamica.

Para tanto foi necessario esperar, e esperar muito. Esperar pelo exito desses estudos, pela finalidade desses trabalhos, pelo triunfo dessas iniciativas, pela magnificencia desses sistemas.

Não foi dum facto que se lançaram as estupendas inovações que surpreenderam os povos, definindo a época desempoeirada que atravessamos. Foi a pouco e pouco, esperando e esperando sempre!

Diga-me: Já passou pela dolorosa impressão de esperar num hospital a hora marcada para uma operação a que vai sujeitar-se? Assistiu já num tribunal á leitura da sentença que o réu espera, mortificado, com o olhar fito na mulher e nos filhos que, como ele, esperam também?

Calculou, por ventura, o efeito que causará a um condenado esperar pela morte, em frente da guilhotina ou da força?

Admita a hipótese de que qualquer desses casos se passa consigo? De que tamanho lhe pareceriam os instantes nesse supplicio? E contudo esperou, com o pensamento gravado numa esperança que não sabia de onde viesse, a qual viria acudir á resolução fatal do problema entregue á habilidade e saber dos homens ou á justiça divina. Não é verdade?

Mas encaremos tal problema por um lado diverso. Ponhamos de parte efeitos terroristas que transformam o esperar num autentico desespero. Procuremos outro aspecto mais apropriado á nossa sensibilidade, como, por exemplo, o amor ou o dinheiro.

Não se sentiu ainda preocupado á espera do sim ou do não da mulher amada? Consulte o seu coração.

Nunca lhe trouxeram a noticia dum parente rico prestes a desaparecer do rol dos vivos? Consulte as suas finanças.

Como considera o espaço de tempo que gastou esperando pelas decisões correspondentes?

De agonia permanente, sem duvida!

Imagine, por um momento que alguém compromete os seus negócios, o acusa injustamente ou retribue com ingratidão as provas do seu afecto e da sua bondade. Qual a atitude que toma mais aceitavel para se convencer de que esse alguém terá um dia a recompensa que merece?

Esperar, não é verdade?

Do miradouro sublime em que estou admirando a ruindade dos homens e das mulheres, num descampado em que a vida se expõe sem fantasias e onde se gela de espanto, reconhece-se que só em esperar consiste a virtude de cada um receber a compensação dos seus actos. Os que se insurgem contra esta eloquencia dos factos são os mais prejudicados. E por isso cheguei á seguinte conclusão sintética: «No esperar é que vai o ganho».

Mas como se adquire a arte de saber esperar!

Com serenidade, com a firmeza proveniente da paz do espirito, com a crença numa vida ampla e fé em nós próprios, independencia e compreensão da nossa personalidade.

Quando a sombra do mal nos encobre do esplendoroso sol do bem que nos acaricia a alma, devemos procurar na indiferença o castigo de resultados certos. A sombra se extinguirá a pouco e pouco, enquanto o sol estende o seu manto de ouro traduzindo em ventura os perigos de que se desvia.

A ciência de saber esperar consiste em se poder reagir contra os

Festas e Romarias

Festa da Luz

Por motivo imprevisto, informamos de que foi adiada a festa em honra de Nossa Senhora da Luz, que se deveria realizar hoje.

Festa da Nossa Senhora da Saúde

Conforme já noticiamos realizar-se-á, no próximo domingo e segunda-feira, respectivamente nos dias 22 e 23 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, a qual constará dum interessante programa.

Câmara de Castro Marim

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, o sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, que há pouco tempo foi colocado como Conservador do Registo Civil naquela mesma vila.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

A referida festa como já dissemos será abrilhantada pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

TROYA

Eu não sei o que seria
A minha alma sem a tua;
Seria um cego sem guia
A atravessar uma rua...

I. P.

MARINHA NACIONAL

Um problema que tem merecido ao Governo atenção especial pelo que representa para a Nação é, sem dúvida, o da renovação da Marinha nacional.

A opinião pública tem-se manifestado invariavelmente no sentido de que se devem ampliar as possibilidades nacionais ao máximo e o Estado tem-se sabido desempenhar bem da sua missão inserindo no plano de realizações um total de 69 navios a construir em estaleiros nacionais e estrangeiros, até 1950.

Aquilo que representam estas novas unidades para a economia nacional é escusado encarecer, dado que a compreensão mais rebelde dos problemas nacionais assimila as vantagens prestadas ao comércio, à indústria, a economia nacional e imperial, por uma frota remozada e bem dotada.

Nos períodos cruciantes da guerra ficou bem patente o interesse em termos no País os barcos necessários para nos pormos em contacto com o nosso Império Colonial. Até nesse período de angustia nos remediamos como pudemos servindo-nos e servindo os outros, directa ou indirectamente.

Recentemente entraram nas águas do Restelo três novos barcos vindos da Inglaterra.

Do Arsenal do Alfeite desceu o navio tanque «Samcero» de 10.000 toneladas, construído nos estaleiros do Arsenal.

O facto, que nos levou a escrever estas linhas, leva-nos também a julgar bem da iniciativa que vamos tomando, de há tempos, de resolver, dentro do País, as dificuldades de transportes marítimos.

Fica, de momento, cara toda esta obra de nos remediar-mos com a «prata da casa». Mas, se atentarmos naquilo que o futuro nos promete, com os sacrifícios presentes, temos de concluir pela necessidade de prosseguir nestas e outras soluções dos problemas da Nação.

Deveres prementes pesam sobre o Estado português, relativamente às Colónias. É necessário intensificar e animar a vida do Império Colonial, com as visitas da nossa marinha mercante para que o tráfico mercantil seja constante e se aproveitem as vantagens que as Colónias nos oferecem e lhes levemos aquilo do que estão necessitadas.

Sendo assim, a unidade de Portugal, será cada vez mais intensa e o nosso valor no Mundo aumentará cada vez mais.

Nas horas tristes em que pela vontade do ódio se pretende aniquilar os nossos méritos, maiores razões teremos para perfilharmos

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

desfalecimentos, as dores, as lágrimas, sem os olhos negros com que se olha a vida. E reage-se desde que tenhamos a consciência tranquila.

Aproveite esta lição que vem da experiência, do mundo em que lutamos para viver.

E uma vez que se julgue apto para saber esperar, mas esperar na verdadeira acepção da palavra, tornará a sua vida mais suave, mais leve, mais de harmonia com as suas aspirações e menos com a impressão triste de que ela é sempre ingrata.

Parece-lhe fácil? Mão é. Experimente.

Agostinho Cardoso

SECÇÃO DESPORTIVA

JOSÉ MARTINS
do Sport Lisboa e Benfica

Fala ao «POVO ALGARVIO»

Proseguindo nas nossas entrevistas desportivas, com «ases» algarvios, tem desta vez, a palavra José Martins, o Tavirense do Benfica.

Depois de termos ouvido o que o seu ex-colega de equipe João de Freitas, a respeito das actividades desportivas nos Açores, quizesmos, desta vez ouvir um Tavirense.

Foi difícil encontrá-lo na altura precisa, pois havia partido para Lisboa, e por isso, não tivemos outro remédio senão esperar!... que ele regressasse da capital.

O tempo correu, correu e também «correu» com ele da «XI Volta a Portugal em Bicicleta», encurtando, assim a «Volta» para a nossa futura «vítima».

Esperamos, impacientes pelo regresso do nosso futuro entrevistado, e, quando menos esperávamos, fomos encontrá-lo tranquilamente sentado num banco do Jardim, rodeado de pequenos e grandes admiradores que não se cansavam de fazerem-lhe perguntas—algumas das quais, impossíveis... de responder.

Então José Martins?...

Então... digo eu! E a tal entrevista?

Ainda bem que já sabe a minha intenção.

Vamos, pois, começar o nosso «combate», isto é, eu pergunto e você... responde!

Para isso, foi preciso pedir mil desculpas, ao verdadeiro «exercito» de simpatizantes do José Martins, para que lhes dessem umas tréguas.

José Martins, conta, actualmente 25 anos e é natural de Olhão, mas grande amigo da nossa terra foi ele que nos afirmou.

Foi nesta cidade que eu comecei a tomar contacto com a bicicleta.

Aos 18 anos, já José Martins, tomava parte numa prova de ciclismo em estrada, obtendo uma boa classificação.

No ano imediato resolvi, continuei ele, avaliar as minhas forças, concorrendo ao 1.º Circuito do Algarve, realizado em Faro, pelo jornal «O Século», classificando-me em 1.º lugar na categoria de iniciados.

Seguido desta prova, vieram outras mais, e o corredor Tavirense, lá foi medir novamente forças.

Concorri também às eliminatórias da Prova «Flores de Portugal», realizada também em Faro, sendo eliminado à 3.ª e última prova de apuramento.

Qual era a camisola que envergava?

Foi sempre a camisola do Tavira Ginásio Club, hoje Ginásio Club de Tavira.

José Martins, conta-nos, seguidamente, que a sua série de participações em provas de ciclismo foi suspensa no Continente, mas activa nos Açores, para onde foi prestar serviço militar.

Naquela ilha, continuou José Martins, também tomei parte em vários festivais, quer em estrada,

NECROLOGIA

Com 70 anos de idade, faleceu na Póvoa de Santa Iria, a sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro, viúva, natural de Loulé.

Também faleceram em Lisboa, a sr.ª D. Eugénia Lúcia do Sacramento, de 75 anos, natural de Portimão e o sr. João Fernando Morgado Vieira, de 19 anos, filho do sr. Francisco Vieira, natural da mesma cidade.

Num desastre de aviação ocorrido na quarta feira, em Sintra, faleceu o aspirante Aristides de Sousa Marques, natural de Loulé, de 23 anos. O desditoso aviador seria promovido a alferes, dentro em pouco.

Anuncial no «Povo Algarvio»

quer em pista, vencendo algumas delas.

Quanto a adversários que defrontou nos Açores, quais foram os melhores?

José Albuquerque, Baltazar Rocha, Etélio Aires e João de Freitas. Estes foram para mim os mais perigosos.

Quando ia fazer nova pergunta, reparei que a nossa volta se haviam prostado grande numero de «curiosos» a escutarem o nosso «trabalhinho», e foi com um pouco de má vontade que se retiraram.

Já que temos falado demasiado em «corridas» vamos mudar de rumo e falar no que interessa.

Como encarou a sua ida à Volta a Portugal?

O melhor possível. Os meus desejos eram, sem dúvida concorrer à Prova, mas não com a camisola do Benfica, mas sim com a do Ginásio de Tavira; mas devido a um mal entendido que houve com um membro da Direcção, resolvi correr individualmente.

Mas, como tivesse recebido vários convites, resolvi aceitar o do Sport Lisboa e Benfica.

Parti para Lisboa uma semana antes de começar a Volta e lá co-



mecei a treinar-me e a preparar-me convenientemente, para a dura prova em que ia tomar parte.

E quanto à sua estreia—tal achou?

A minha estreia da prova, foi das melhores—o que eu julgava que não acontecesse—.

Venci as duas primeiras etapas, envergando pela primeira vez, na minha vida de corredor, a cobiçada e disputada «camisola amarela»—dos Amadores.

Mas... se a sorte me acompanhou no início, abandonou-me logo à 3.ª etapa.

Então qual foi o motivo porque chegou atrasado?

O motivo foi este: devido à grande quantidade de água e remédios que tomei no dia anterior e em virtude de me encontrar ainda adentado; sofri fortes dores no estômago, impedindo-me de prosseguir com regularidade.

Durante o trajecto da etapa parei algumas vezes na estrada, devido à grande indisposição que tinha.

Na etapa do dia imediato continuei a sentir os mesmos efeitos, mas, contudo alinhiei à partida.

José Martins, tem uma pausa, recomendo em seguida:

No meio da etapa de Faro a Beja, vi que me era impossível acompanhar o andamento imposto pelo pelotão e, por isso, atrazei-me, conseguindo felizmente agarrar-me ao camion-oficina, e conjuntamente com mais 3 adversários, lá fui arrastado, chegando a Beja com grande atraso, mas sendo classificado.

Mas... o senhor Delegado do Benfica disse-me que eu estava desclassificado, o que eu neguei!

Então, disse-me que se tinha queixado, ou melhor, participado da irregularidade que cometi na etapa, e por isso o júri atendeu a queixa que tinha feito—desclassificando-me.

Foi este o motivo porque terminei para mim, a Volta a Portugal em Bicicleta.

E quais foram, para si, os melhores, animadores da Volta?

Enquanto eu pude acompanhar, admirei o valor e rapidez de Fernando Moreira e João Rebelo, e a

MIRADOURO

Homenagem a Amarelhe. Anuncia-se para breve, na Casa do Distrito do Porto, uma homenagem ao falecido caricaturista português Américo Amarelhe, homenagem de que farão parte uma palestra de evocação do artista que será pronunciada por um dos directores do Grupo dos Caricaturistas «Rafael Bordalo» e uma exposição de trabalhos do homenageado. Esses trabalhos, que sejam inéditos quer já figurem em albuns, reunir-se-ão na sala «Amarelhe».

Incluída na homenagem publicar-se-á uma plaquete—catálogo com a colaboração de trabalhos dos artistas que compõem a Comissão e as do homenageado que mais marquem a sua personalidade artística.

Concurso de cartazes. Está aberto concurso de entre todos os filiados da Mocidade Portuguesa—e disso damos conhecimento aos que leem «Miradouro»—para cartazes de propaganda dos vários desportos que a Organização cultiva.

Os originais deverão ser executados a uma ou mais cores dentro de uma mancha rectangular de 17,5 x 25 cm. incluindo margem branca de 1 cm. e nêles devem figurar as legendas seguintes:

Atletismo: Ser atleta é a vocação natural de todos os corpos com saúde»; Esgrima: «Para servir-vos... braços às armas feito» e «O Centro Especializado de Esgrima aguarda a tua inscrição»; Hipismo: «Nos Centros de Hipismo renascem as melhores tradições da nossa cavalaria»; Ginástica: «Não faças ginásticas ao acaso. A Mocidade Portuguesa só entende a ginástica ao serviço da saúde»; Jogo de Pau: «Jogo de Pau—o mais português de todos os desportos»; Natação: «Não faças figuras tristes. Aprende, sem demora, a nadar» e «Um Povo de Marinheiros mas que não sabe nadar, até parece mentira...»; Tenis: Tenis—Agil, Vigilante, Leal... tais são as virtudes do tenista»; Tiro: «Tiro—Sínónimo de calma, precisão, domínio de si próprio»; Vela: «Este é o mais sedutor de todos os desportos do Mar»; Marinharia: «Ser marinheiro é uma das mais honrosas insígnias que podes conquistar»; Canoagem: «Vem conosco—emoção, destreza, horizontes novos—é isto a canoagem».

Um Cortejo á moda do século XVIII. Integrado nas festas da Senhora do cabo, que se venera na Paroquial de Benfica, efectuou-se no passado dia 8, saído desta localidade com destino a Belém um lusido cortejo á maneira do século XVIII, composto de 20 carros alegóricos de destaque.

do século XVIII, composto de 20 carros alegóricos de destaque. Também tomaram parte no Cortejo, que foi muito apreciado pelos milhares de pessoas que se deslocaram de Lisboa e arredores á localidade, uma berlinda do século XVIII que transportava a imagem, três sejes da época, uma força da G. N. R. seguida de oito chameleiros, um anjo com a bandeira da confraria, mulas transportando as pratas da Senhora, a banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica e muitos carros particulares.

Teatro. Interessante dramática é a peça em cena no variedades, adoptada pelos escritores teatraes José e Luis Galhardo do poema teatral de Dicente Filho e intitulada «E a terra ficou em chamas».

Pelo nome da peça não é difícil concluir-se que é um trabalho baseado nos horrores e nas misérias que a guerra nos traz.

Na interpretação merecem relevo especial Brunilde Júdice, Irene Isidro e Raul de Carvalho em primeiro lugar; a seguir, Alves da Costa e Igrejas Caetano.

Cenários apreciáveis de Pinto de Campos e Hernani.

E para terminar há que registar um êxito de Vasco Santana, realizador, digamos assim da peça que tanto tem agradado o público e merecido elogios da crítica.

Chiado, meados de Setembro de 1946 Observador n.º 1

O melhor Exemplo

Vamos a caminho da jaina das vindimas. Homens e mulheres sobem às arvores, estendem os braços às latadas ou debruçam-se sobre as videiras rastejantes.

E' continuo vai vem o braço do trabalho da terra; arrotar, cavar, adubar, semear, ceifar, vindimar! E que exemplo de assiduidade ele nos oferece trabalhando à torreira do sol, sofrendo as inclemências do Inverno, aguentando as rajadas outonais—e tudo isto sem gestos de enfado ou de canseira; antes pelo contrário. Alegre como foguete de arraial, o povo da gleba—enxada ao ombro, sacola pendurada do varapau—ele aí vai preparar as novidades do ano, nos múltiplos que fazeres agrícolas sob a benção da paz bíblica da terra portuguesa.

Honesto a mais não poder ser,

boa actuação de José Martins, secundada por Driss e Djillali.

Nos amadores, Maximiano Rôla, Joaquim Costa e Serafim Paulo, mereceram elogios.

E quanto a Palmeira?

Foi um dos que animou a prova, na categoria de amadores; mas quem representa um club de provincia, não pode recolher o auxilio que precisa—foi o que aconteceu com êle.

E assim terminamos a entrevista feita a José Martins.

Jorge Cruz

fiel como coração de mulher enamorada, sincero como juramentos de altar, sóbrio no farnel, o trabalhador dos campos é—no significado religioso do termo—cibório perpétuo das virtudes da Raça.

Trabalhando menos para si próprio e sempre mais para a família e para a Casa Lusitana (para ele não existem sentimentos maiores), o cavador do solo ubérrimo serve de exemplo ancestral nesta hora de dificuldades—em que produzir é poupar—a todos nós, gente dos grandes e pequenos burgos, que mourejam como ele, mas ao abrigo do tempo, no escritório, na oficina, na fábrica, no laboratório.

Concorramos, pois, com o nosso esforço para ser útil à comunidade neste lapso do dia a dia dada como o trabalhador rural. Da mesma forma como este contribue para que haja farinha no amassadouro, cereal na tulha, azeite no lagar, vinho na adega, colaboremos nós—gente da cidade e da vila—com a inteligência e o braço para repor no justo equilíbrio a balança da economia nacional.

Seja-se confiado e sofredor como a gente da terra. Veremos assim surgir o beneficio como promessa feita em ermida—nessas ermidas para onde se enca-minham sempre, ao bater das Trindades, os olhos contemplativos do camponês quando rende graças por mais um dia vencido com a ajuda de Deus,

Informações Uma razão muito velha...

Manifesto de produção

Todos os agricultores, que tiverem colhido trigo, centeio, cevada, fava, grão de bico, batata de regueiro, alfarroba, amendoin, avelã, noz e uva de mesa devem fazer até 30 do corrente mês, o respectivo manifesto, nos termos do Decreto n.º 26.408 nas respectivas regedorias, ficando os transgressores sujeitos à multa que vai de 10.000 a 2.000.

Os revisores dos comboios fornecem impressos aos passageiros que desejem expedir telegramas em viagem.

Foi publicado o decreto que aprova o regulamento geral das Corporações de Bombeiros.

Fixado para 1 de Outubro a abertura geral da caça, mas a venda de perdizes só se pode efectuar a partir do dia 15 do mesmo mês.

A comissão das construções hospitalares recomeça brevemente aos hospitais do Paiz a fim de conhecer as suas necessidades.

Dentro em pouco serão iniciados os estudos referentes ao hospital regional de Faro.

Vai ser nomeado Reitor do Liceu de Faro (Liceu de João de Deus) o sr. Dr. José Ascenso, natural daquela cidade, que exercia as funções de Director da Escola do Magistério Primário, de Evora.

Segundo informa o nosso prezado colega «Correio do Sul» o Algarve vai possuir um grande estádio em Olhão o qual terá uma lotação de 25.000 lugares sentados, podendo comportar um acréscimo de 20 por cento.

Foi nomeado delegado distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos o nosso prezado colaborador sr. Antero Nobre.

Entre outros, foram agraciados com a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no Ultramar os srs. comandantes João Frederico Júdice de Vasconcelos; Vice-Almirante Alberto Carlos Aprá, antigo chefe do Departamento Marítimo do Sul, Coronel António Eduardo Romeiras de Macedo, que residiu nesta cidade e Capitão João Falcão Ramalho Ortigão, natural de Tavira.

Foram adquiridos na América do Norte 1.000 vagões pela Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, dos quais já chegaram 200.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estatísticas, em 31 de Agosto findo, duma maneira geral, as culturas primaverais têm-se ressentido de modo irregular como o tempo tem decorrido.

As oliveiras mostram bom aspecto vegetativo, mas têm pouco fruto.

Pela Província Vila Nova de Cacela

Causa inquietação o facto de não se terem ainda começado as expropriações de terrenos para se edificarem as duas escolas com que esta localidade foi dotada oficialmente, porque se aproxima o fim do ano e há risco de se perder a verba orçada para tal fim.

No dia 23 deste mês celebra-se a festa dedicada à padroeira desta freguesia, N. S. da Assunção, que coincidirá com a coroação de N. S. de Fátima.

No Casino da Manta Rota realizou-se a festa da banana. As paredes da sala estavam ornamentadas com vistas africanas. Coqueiros e outras palmeiras e uma palhiota cafreal. Nos intervalos das palmeiras havia pares dançantes com toletes à Luis XVI, mas não havia bananeiras nem pretos. Procedeu-se à votação do rei e da rainha da banana. Os eleitos não aceitaram os cargos. Ninguém quiz ser banana, e muito menos rei ou rainha da mesma. Então o sr. Victor Palma subiu ao

Desde 1917 o Governo Português não mantém relações diplomáticas com o Governo Soviético da Rússia.

Vinte e nove anos depois, foi essa singular razão—já muito velha, é certo—que o Governo Soviético pôde alegar para usar de um veto de que abusa contra a entrada de Portugal na O. N. U.

A política russa foi sempre—e continuará a ser—tortuosa, arresvada, feita mais na intensão de, confundindo e baralhando, destruir a ordem e a paz onde lhe é possível fazê-lo, do que naquela outra de cooperar nas grandes aspirações da Humanidade, fulcro de todos os destinos do Mundo Ocidental, estruturado na civilização que dignificou o Homem e por isso antagonico da mentalidade mongólica.

Não são precisos fatigantes raciocínios para se compreender quanto o nome de Portugal saiu prestigiado da reunião do Conselho de Segurança da O. N. U. em que a Rússia se viu coagida a recorrer a um totalitário atribiliário direito de veto para se opôr à vontade daqueles Povos que pelos Governos legitimamente escolhidos pelos governados, simbolizam no Mundo de hoje a defesa da Liberdade, da Justiça, do Direito. Sem a torva opposição soviética—ião torva que até recorreu ao representante do «Governo» da Polónia para que dissesse alguma coisa que teve empenho de dizer—a admissão do nosso País teria passado aos olhos do Mundo como um facto de mera burocracia da O. N. U. Tal, porém, como ocorreu, deu ao que o nosso País fôsse vitorioso nas declarações dos delegados de oito dos dez Governos representados no arcótipo de Nova-Iorque.

O auxilio dado pelo Governo Português às Nações Unidas, para obterem a assistência tão hospitaleiramente concedida a tantos milhares de infelizes que entre nós procuraram a paz, o sossego, a saúde e o pão que em virtude dos malefícios da guerra perderam nas suas Pátrias, o nosso amor à Paz, a nossa contribuição para o progresso da Humanidade, o nosso desejo—tantas vezes provado—de defendermos a justiça, o Direito como únicos alicerces da colaboração internacional—tudo isso avultou no elogio caloroso da esmagadora maioria que defendeu a nossa entrada na O. N. U.—mórmente nas palavras entusiastas, irrefutáveis, vigorosas e ceiteiras dos delegados da Inglaterra, dos E. U. A., do Brasil e da Holanda.

Ninguém nos acusou! A Rússia teve de reconhecer a verdade das afirmações dos oito Países que nos defenderam, pois que nem se quer ousou formular uma réplica formal... E para fundamentar a sua atitude desairosa, que confirmou à margem dos ideais da O. N. U., foi-lhe necessário recorrer à História das relações diplomáticas e invocar uma razão de 1917 ao mesmo tempo que defendia a entrada da Mongólia que pode dizer-se, só com a Moscóvia tem

relações que chamaremos diplomáticas!

Com amizade sincera e colaboração eficiente com todos os Povos que caminham na vanguarda do progresso, e trabalham afinadamente para um mundo melhor, continuaremos a nossa vida, o nosso trabalho, na paz que honradamente soubemos manter no respeito, gratidão e estima que todos nos dedicam, certos de que, fora ou dentro da O. N. U., a nossa contribuição, o nosso esforço para a Paz, para o bem-estar dos Povos de todas as latitudes, será hoje, como tem sido sempre, dado com o prazer de quem realiza a mais nobre das missões: trabalhar a bem da Humanidade.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Firminia Modesto da Rosa e D. Alice Caldas Pedro.
Em 16—Mle. Maria de Lourdes de Mendonça.
Em 17—D. Beatriz Calvina Santos.
Em 18—D. Maria Caetana Santos Peres e sr. Osvaldo Batista Barragão.
Em 19—Menina Maria Manuela Madeira Pires e Mle. Maria Fernanda Pires Vicente.
Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis.
Em 21—D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henrique.

Partidas e Chegadas

Encontra-se entre nós, onde vem prestar serviço como instrutor do Curso de Sargentos Milicianos, o nosso particular amigo sr. Tenente Eduardo Maria Pacheco Pinto.

—Acompanhado de sua Ex.^{ma} família encontra-se nesta cidade, no goso de férias, o sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, nosso prezado assinante.

—Também se encontra em Tavira, onde vem prestar serviço como professor do Curso de Sargentos Milicianos, o nosso conterrâneo e amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

—No goso de férias, encontra-se nesta cidade, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria João Costa, residente em Lisboa, esposa do sr. João do Carmo Costa Junior.

—Após ter concluído com distincção o curso de oficial de Marinha Mercante, seguiu para Africa, a bordo do paquete Mousinho de Albuquerque, o nosso conterrâneo sr. Gilberto Costa.

—Gravemente enfermo, seguiu para Lisboa, o nosso conterrâneo sr. José Vaz Madeira, proprietário que ali foi procurar alívio para a sua doença.

—Encontra-se prestando serviço, no Centro de Infantaria, nesta cidade, o nosso colaborador sr. Sargento Liberto Conceição.

—Em viagem de recreio, partiu para o Norte de Africa o sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, distinto clínico desta cidade.

Casamento

No dia 1 do corrente, realizou-se na vizinha aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, o enlace matrimonial da sr.^a D. Lucília Teresa de Jesus Brito Mascarenhas Neto, prevenida filha do sr. Professor Manuel da Silva Brito Neto, com o sr. Dr. Julio Filipe de Almeida Carapeto, advogado, residente em Faro.

Na Igreja de Santa Maria do Castelo, consorciou-se no dia 12 do corrente, o sr. João David Rodrigues, empregado de escritório, com a sr.^a D. Judite Maria de Passos.

Apadrinharam o acto os srs. José Lopes Rodrigues, comerciante, residente em Loulé, António dos Santos Coelho, industrial, residente em Olhão, e as sr.^{as} D. Maria do Rosário de Castro Centeno, residente em Tavira e D. Maria José Romeira, residente na Luz de Tavira. Aos noivos deseja o «Povo Algarvio», muitas felicidades.

Boante

Já há tempo que se encontra gravemente doente, o nosso conterrâneo sr. José Vaz Madeira, proprietário, a quem desejamos rápidas melhoras.

CASAMENTOS

Os melhores fatos a feito com forros de seda.

CORTE ELEGANTE

O mais completo dos Alfaiates Alfaiate tirocinado na Alfaiataria que vestia a «Família Real»

ROCHA - Alfaiate

Alto do Cano—TAVIRA

BICICLETA

Em bom estado, vende-se. Nesta Redacção se informa.

PELA CIDADE

Padroeira de Portugal—As comemorações do Tricentenário realizam-se em Tavira no dia 13 de Outubro.

Há trezentos anos—feitos em 25 de Março último—D. João IV, por acto oficial e documento público, consagrou Portugal e seus dominios a Nossa Senhora da Conceição elegendo-a Padroeira do Reino. O facto, de transcendente importância religiosa e Civil, anda a ser comemorado por todos os portugueses.

Tavira, que pelos monumentos e tradições vivas podia orgulhar-se de ser a cidade mariana do Algarve, não deixará a faustosa data em esquecimento.

Prepara-se o programa das solenidades que esperamos apresentar completo no próximo número do jornal.

Os pontos culminantes são: Coroação da Imagem da Nossa Senhora de Fátima e Pontifical solene. Grandiosa procissão com a Imagem coroada e a consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria.

A cidade de Tavira oferecerá a Nossa Senhora a corôa de ouro e pedrarias que está a fazer-se no Porto com joias oferecidas pelos tavirenses. A esta iniciativa presidem as ilustres senhoras: D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, D. Ester Ribeiro Pessoa Pádua Cruz, D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa, D. Maria do Rosário Ponce Castro Centeno.

Chamou Deus a si a alma de D. Alda Maria Pires Neves Ponce que fez parte da comissão.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Marinha Nacional

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

a doutrina de Salazar que nos soube afastar dos perigos e orientar nas companhias da Paz.

A nossa economia pode e tem que desenvolver-se.

A construção naval cabe o importantíssimo papel de abrir os horizontes vastos que podemos atingir no comércio mundial produzindo para nós e remediando quem nos mereça estima e confiança.

Dentro em breve e conforme o plano de renovação da frota marítima, teremos carregueiros, petroleiros e fruteiros. Pois bem isto nos serve para consolidarmos mais e mais a nossa posição no Mundo.

Servindo-nos e servindo as Nações, criaremos aquele expoente condigno que acarretará os olhares dos grandes para as realizações dos pequenos, quando em paz e ordem interna, sabem conduzir-se no tabuleiro internacional.

Se a nossa unidade nacional, a economia, as finanças e a cooperação mutua forem o objectivo de todos, teremos o prémio, pelo menos, da tranquilidade da consciência nacional que bem

Uma grande obra de assistência social

Do Grupo «Os Carlos», conhecida instituição filantrópica que tem desenvolvido uma intensa acção de assistência social, recebemos a relação da sua actividade. Temos muito prazer em publicá-la, porquanto se trata dum grupo que mantém as suas tradições de bem fazer sem olhar a quem, realizando assim uma obra de grande sentido humano que merece o aplauso e a simpatia de todos os portugueses. Transcrevemos essa relação, pela qual se verifica que o Grupo «Os Carlos» tem conseguido levar a efeito o que se propôs fazer no seu programa de beneficência.

Acção Filantrópica—47.348\$50 de donativos a indigentes e pobres, 658 receitas médicas pagas a pobres, 162 consultas médicas grátis, 914 peças de vestuário e calçado, 643 visitas de conforto moral a doentes hospitalizados e a presos, 25 funerais feitos aos sem família, 22 aparelhos fornecidos a aleijados, 8 tabuleiros fornecidos a paralíticos e 1 carro de rodas.

Acção Social—31 regularizações de modos de vida, 17 regularizações de estados civis e religiosos, 8 delituosos regenerados, 894 Carlos que obtiveram emprego pelo Grupo, 111 melhorias de situação, Aquisição de um terreno para a construção de uma casa de repouso e inválidos.

Acção Escolar—113 pagamentos de matriculas, 1071 livros fornecidos, 19 Carlos mandados ensinar pelos Carlos, 89 Carlos que praticaram na sede do Grupo, com aproveitamento.

Acção Cultural—Publicação do «Boletim» mensal, 5 visitas a estabelecimentos publicos e particulares com palestras educativas, Organização de uma secção campista, Culto de S. Carlos na Igreja da Madalena em Lisboa, Organização de uma Biblioteca (em preparação).

Acção Infantil—1902 peças de enxovais oferecidas a Carlos recém-nascidos, 206 embalagens de farinhas oferecidas a Carlos pobres, 87 consultas de pediatria (grátis), 128 receitas médicas pagas, 30 batismos, 42 internamentos em casas de caridade e asilos, Aquisição de terreno para a construção de uma colónia de férias.

O Grupo «Os Carlos» cuja sede é na capital, mantém as suas delegações na Figueira da Foz, em Luanda, Porto e Setubal; e as suas agencias em Almada, Barreiro, Entroncamento, Lourenço Marques, Marinha Grande, Santarém, Sintra e Rio de Janeiro.

soube cumprir o seu dever e o seu papel na Civilização dos Povos.

Ajudemos com o nosso esforço individual a obra nacional e aproximemo-nos, pelo trabalho e pela estima, do Governo da Nação, o mais lido defensor dos nossos interesses e da nossa Pátria.

Assim ganharemos a Vitória da Paz, a maior de todas as vitórias.

Agostinho de Oliveira

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manáus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra, e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

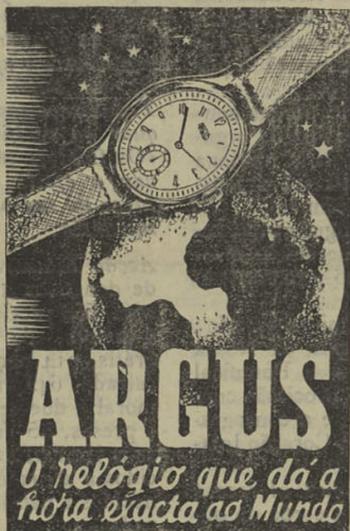
Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso.
Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

Uma lâmina afiada no inextinguível afiador

"ALLEGRO"

desliza pela face rapidamente com a suavidade duma
branda carícia...

A drogaria e perfumaria

UTILITÁRIA

R. 5 d'Outubro, 11/13 — TAVIRA

facilita a aquisição daquele aparelho a prestações semanais de 4\$50

BALNEÁRIO

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Funciona até 30 de Outubro

Diariamente abre às 8 h. e encerra às 13 h.

AOS DOMINGOS NAO ABRE

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteíra confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Propriedades Arrendam-se

Junto à Estrada Nacional que
vai de Faro para Tavira, com
casas de habitação e arrecada-
ção, ramadas, hortas com abun-
dancia de água, pomar novo de
lanrangeiras e tangerineiras, ter-
ras de sementeira e terrenos
para pastagens.

Tratar com a senhoria na
Quinta da Murteira (entre a Al-
fandanga e o Livramento); aos
Domingos.

VENDE-SE

Um prédio na Rua dos Com-
batentes da Grande Guerra, n.º
19 e Rua 9 de Abril, n.º 33 em
Tavira.

Recebem-se propostas em
carta fechada na Rua dos Dou-
radores, n.º 107, 3.º-D. — Lis-
boa.

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Ber-
nardinho, tendo anexa uma
courela, que consta de diverso
arvoredo, com terrenos de horta
e sequeiro, com nora.

Quem pretender dirija-se a
Joaquim Luiz Viegas, sitio de
Bernardinho, freguesia de S.
Tiago — Tavira.

Charrete

Pequena, servindo tambem de
carro transporte, em estado no-
vo vende-se.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Um prédio urbano térreo com
6 divisões, no Alto do Cano, li-
vre de inquilino.

Quem pertender dirija-se a
José Joaquim dos Santos, mais
conhecido por José Ferreiro re-
sidente no Largo do Trem, desta
cidade.

PIPAS

Vendem-se 15 de carvalho,
600 a 750 litros optimo estado
de conservação, servidas só a
vinhos desta Região.

José Guerreiro Tamissa — Ca-
cela.

CASEIRO

Aceita-se, que saiba de ser-
viços de horta e dê boas infor-
mações.

Tratar com a senhoria na
Quinta da Murteira (entre a Al-
fandanga e o Livramento).

PROPRIEDADES

Arrenda-se a parte Norte e
Nascente da Quinta Nossa Se-
nhora de Fátima, nos sitios de
Amaro Gonçalves, Campina e
e Morgadinho. Cerca de 30
hectares de boas terras de se-
queiro, arvoredo, vinha e rega-
dio com abundancia de água.

Dão informações e recebem
propostas:

Em Tavira: — Moagem de J.
A. Pacheco.

Em Amaro Gonçalves: — José
Militão.

PreNSa de Lagar

Sistema manual e uma calde-
ira de cobre vendem-se.

Tratar com Francisco Carmo
de Jesus — Tavira.

Ao serviço da Nação
— e do público —

Conceição, Folque & C.^a

IMPORTADORES DE FERRO

Vila Real de Santo António

EM STOCK:

Ferros redondos de todas as grossuras
para a construção civil

Pregos e

Chaves para abrir latas

Tudo aos preços das tabelas oficialmente aprovadas

**RECEPTORES
de T. S. F.**

Acabam de chegar os
modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de
consertos em Receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um esculpulo fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13